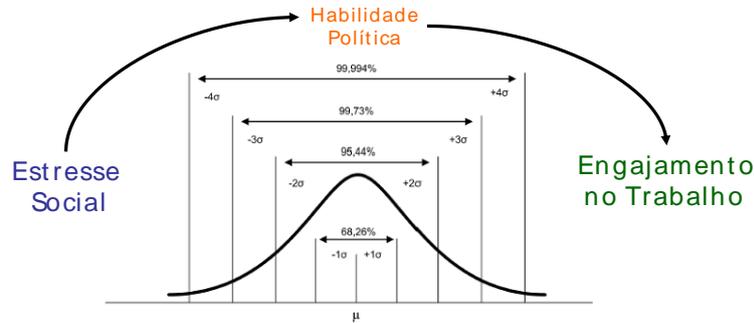




## Estresse Social no Trabalho: Desafio ou Obstáculo?

Romulo Matos de Moraes, Rosalee Santos Crespo Istoe, Valtair Afonso Miranda



O modelo transacional é predominante nas pesquisas de estresse ocupacional e sugere que quando os funcionários percebem um estímulo como ameaçador ou como um obstáculo, os efeitos resultantes são negativos. Exemplos comuns dessa situação são prazos curtos e falta de suporte. Entretanto, estudos postulam que o estresse tem qualidades benéficas que ajudaram nossos ancestrais na sobrevivência. A literatura propõe duas categorizações distintas: estressores-desafio e estressores-obstáculo. Enquanto os primeiros (ex.: complexidade das tarefas) incluem exigências associadas a emoções positivas e potenciais ganhos para o indivíduo, os segundos (ex.: excesso de atividades) tendem a reduzir a motivação e restringir ou interferir na realização do trabalho. Até bem pouco tempo a relação social não havia sido integrada a essa estrutura, a despeito de ser objeto de uma importante corrente de pesquisa em psicologia da saúde ocupacional. Muitas ações e decisões do cotidiano têm características de interação social e podem gerar diferentes níveis de impactos psicológicos em cada indivíduo. Recente em estudos organizacionais, o construto **Estresse Social no Trabalho** foi cunhado com o objetivo de identificar situações percebidas como difíceis ou obscuras e que requerem algum tipo de comportamento social para garantir o processo de trabalho. Em sua definição, trata-se de um estressor-desafio que pode impulsionar o engajamento dos profissionais, diferentemente do que ocorre com os estressores-obstáculo. Fundamentalmente a maioria dos estudos aponta que estressores-desafio podem criar resultados positivos e, por outro lado, estressores-obstáculo podem trazer resultados negativos. Em função dessa dicotomia, em geral ainda existem questões inconclusas sobre a avaliação que diferentes indivíduos podem dar à situação no modelo desafio-obstáculo. A pesquisa em andamento defende a tese de que **o estresse social no trabalho poderá impactar ora positivamente, ora negativamente no engajamento dos indivíduos, conforme o grau de habilidade política disponível para lidar com as interações sociais**. A pesquisa, em fase de coleta de dados, é baseada em metodologia quantitativa, com aplicação de um questionário estruturado com três escalas para avaliar a interação entre Estresse Social, Habilidade Política e Engajamento. A escala de Estresse Social no trabalho passará por um processo de validação para o português. A amostra será composta por servidores públicos. Com os resultados espera-se gerar conhecimento voltado ao planejamento e avaliação de programas de desenvolvimento de recursos humanos ajustados às características do cenário brasileiro.

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF  
Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem